

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO INTERUNIDADES  
EM ESTÉTICA E HISTÓRIA DA ARTE

# Arte Brasileira

Interfaces para a Contemporaneidade

DEDALUS - Acervo - MAC



21500006391

---

Organizadora  
Elza Ajzenberg



São Paulo

2005 / 2006

# A exposição de 1920 de Paulo Rossi Osir

LAUCI DOS REIS BORTOLUCCI

PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO INTERUNIDADES EM ESTÉTICA E HISTÓRIA DA ARTE

A apresentação de uma etapa da pesquisa intitulada "A Biblioteca de Paulo Rossi Osir"<sup>1</sup> que está sendo desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação Interunidades em Estética e História da Arte, proporciona a oportunidade de trazer um assunto especial desta Biblioteca, hoje incorporada ao Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo. Refiro-me à exposição realizada em 1920, em São Paulo, no salão do Clube Comercial, situado à Rua São Bento.

Paulo Rossi fora responsável tanto pela organização como pelo trabalho de trazer consigo, da Itália, as telas componentes desta mostra, na qual apresentou aquarelas de sua autoria. Para melhor entendimento da estrutura da exposição, há informações sobre alguns artistas conforme texto de autoria do próprio apresentador. A apresentação da arte moderna italiana no catálogo foi dividida em blocos regionais:

## **Exposição de arte moderna italiana trazida a São Paulo pelo architecto Paulo C. Rossi.** São Paulo, 1920. Catálogo de exposição.

Da escola romana: Henrique Serra, Alberto Beniscelli, Renato Tomassi, A. Calcagnadoro, G. Constantini, Pio Joris<sup>2</sup>, Vertunni<sup>3</sup>, Ximenes, Coromaldi<sup>4</sup>, De Majuta.

Da escola napolitana: Morelli<sup>5</sup>, Dal Bono<sup>6</sup>, G. Casciaro<sup>7</sup>.

1. Paulo Rossi Osir (1890-1920). Pintor paisagista que viveu cerca de 30 anos na Itália.

2. Pio Joris (1843-1921) – Pintor nascido em Roma.

3. Vertunni – Foi um talentoso e formidável paisagista, com um grande sentimento pela natureza, Possui obras nos museus Bristol, Florença, Roma, Turim e Trieste. Recebeu prêmio pela obra "Paysage dans les Marais Pantins", em 1881.

4. Coromaldi – Aquarelista, nascido em Roma, em 1874. Possui obras nos museus de Bristol, Milão, Roma.

5. Dominico Morelli (1826-1901) – Segundo Argan, em Arte Moderna, p. 162, Morelli apresenta um programa no

INSTITUTO

Da escola lombarda: Mario Ornatti, Carlo Casanova, Lentini<sup>8</sup>, Filippo Carcano<sup>9</sup>, Giovanni Segantini, Gerolamo Induno, Alberto Pasini<sup>10</sup>, Riccardo Galli, Paolo Sala<sup>11</sup>, Mantegazza<sup>12</sup>, Stefani, Agostini<sup>13</sup>, Savini, Bianchi, De Rubelo, Tom, Rimoldi, Pompeo Mariani<sup>14</sup>, Carlo Maggi, Mascarini<sup>15</sup>, E. Agazzi, Renzo Wais, Fontana, Winderling, Bertolini.

Escola veneziana: Ettore Tito, Dall'Oca Bianca, Bebbe Ciardi<sup>16</sup>, Laurenti, Bisson, Follini<sup>17</sup>, Gachet.

Escola piemontesa: Dalleani, Petiti, Morbelli, Buscaglione<sup>18</sup>, Bresciani, Bonzagni, Rivaroli, Laurenzi d'Assisi, Manucci, C. Jrolli, Giovanni Boldini<sup>19</sup>, Scattola, Chialiva<sup>20</sup>, Farini, Marchesi, Annivitti, Carulus Durand, Sanchez Barbudo.

Henrique Serra - Entre os artistas da escola romana está Serra, que apesar de espanhol, viveu sempre em Roma procurando muitas vezes os assuntos tristes e poéticos dos arrebaldes romanos.

Alberto Beniscelli – é também considerado um pintor dessa escola e estudou em Roma, onde esteve subvencionado pela Academia de Gênova, tendo

---

qual a pintura deve representar coisas e figuras não vistas, imaginadas e verdadeiras ao mesmo tempo. Com efeito, ele rejeita o limite de gênero, aspira à reforma, uma reforma em sentido romântico, da composição histórico-religiosa. Essa reforma moreliana diz respeito mais ao tema do que à tomada pictórica, a qual se exige apenas que seja rápida e eficaz, para que o fotograma seja mais impressionante.

6. Eduardo Dal Bono (1843-1905) – Pintor nascido em Nápoles. Estudou em Roma com o pintor Marchetti. Retorna à Nápoles e se aperfeiçoa com Morelli e Mancinelli. Expôs em Parma em 1871, em Viena em 1874, em Milão em 1872 e em Turim em 1880.
7. G. Casciaro (1863-1945) – Pintor italiano.
8. Giovanni Lentini (1830-1890) – Pintor e decorador, nascido na Sicília. Várias de suas obras encontram-se em edifícios públicos e no Palácio de Palermo.
9. Filippo Carcano (1840-1910) – Pintor italiano.
10. Alberto Pasini (1826-1899) – Pintor italiano.
11. Paolo Sala (1859-1929) – Paisagista, nascido em Milão, pintor de marinhas, retratos e pintura de gênero. Irmão de Eugenio Sala. Expôs em Nápoles, Roma, Veneza e Milão.
12. Giacomo Mantegazza (1853-1920) – Pintor de gênero e de batalhas.
13. Renzo Agostini – Pintor italiano, nascido em Pistoia, no início do século XX. Expôs no Salão de Outono de 1935, a paisagem Bords de Marne.
14. Pompeo Mariani (1857-1927) – Pintor italiano.
15. Mascarini (1877-1954) – Pintor italiano, nascido em Bologna.
16. Bebbe Ciardi (1875-1932) – Pintor nascido em Veneza. Aluno de Guglielmo Ciardi e de Ettore Tito. Na cidade deste artista, na qual a arte verista começa a se afirmar em 1890, existem os tripticos "La Terre em fleur", "Vache à l'abrevoir" e "Simphonie Marine". As galerias de Arte Moderna de Roma, Veneza e Florença conservam suas obras.
17. Carlo Follini – Pintor de Paisagem, nascido em 1848 em Donodossola. Aluno de Fontanesi na Academia Albertina de Turim. Permanece por quatro anos em Bolonha. Suas obras figuram em várias exposições italianas, dentre elas Turim, Florença, Veneza e Roma.
18. Giuseppe Buscaglione – Pintor, nascido em 1868 em Ariano. Trabalhou maior parte da vida em Turim.
19. Giovanni Boldini (1842-1931) – Pintor italiano.
20. Chialiva (1842-1914) – Pintor italiano.



ganho estudos por quatro anos e ali se acentuou nos característicos particulares daquela escola. São Paulo possui, no teto do Teatro Municipal, uma bela composição de inspiração grega, representando o curso da vida, do nascimento à glória.<sup>21</sup>

Renato Tomassi – Este pintor escrupuloso e original viveu muitos anos na Alemanha e muito se distinguiu no ambiente artístico de Munique, tanto que seus maiores trabalhos emigram para o norte da Europa. Era quem fazia a primeira página da “Yughen” que sempre foi dada a artistas de valor. Agora vive em Roma trabalhando em grandes obras que irão fazer época naquele centro artístico.<sup>22</sup>

Calcagnadoro – é um pintor alegre como seus quadros, procura o vento, as crianças, as flores. Tem uma concepção alegre e a pincelada alegre de E. Tito. Moço, já é professor de perspectiva no Instituto de Belas Artes de Roma, onde obtém ruidoso sucesso com as suas pequenas telas cheias de vida.

G. Constantini – Um dos mais fulgurantes pintores modernos. Trabalhou durante toda a Guerra em 50 grandes telas, descrevendo os sofrimentos do terrível conflito mundial. Escreveu sobre a branca tela, páginas inesquecíveis da história, que serão um documento vivo para o futuro. O relator destas notas, ligado a esse artista, por grande amizade e profunda admiração, mostra ao público paulista, dois exemplares de sua arte que facilmente poderão dar uma idéia da sua força de expressão.<sup>23</sup>

Pio Joris – Apresenta-se nesta exposição com três telas que mostram com precisão o quanto ele sabe interpretar a paisagem.

Morelli<sup>24</sup> – Deste, vemos uma obra capital conhecida e discutida em todo o mundo artístico, “O Fakir”.

Dal Bono – deste, temos uma simples paisagem de técnica serena e admirável.

Casciaro – Este já bastante conhecido do público paulista por tê-lo admirado em outras exposições de arte italiana, aqui representado por quatro pastéis e um quadro a óleo. Sua forma característica e vaporosa não precisa de comentários sendo seu nome conhecido em todo mundo.

---

21. Beniscelli – Pintor nascido em Gênova, na metade do século XIX. O artista foi um importante paisagista e um pintor de marinhas. Inspirava-se principalmente nas costas litorâneas da Ligúria.

22. Renato Tomassi (1884-1972) – Pintor italiano.

23. G. Constantini – Pintor de gênero, nascido em Nola, no século XIX. Aluno da Academia de Belas Artes deste local, recebeu formação artística do Prof. Mancinelli, depois aperfeiçoou-se com os ensinamentos de Vincenzo Petrucci.

24. Morelli (1823-1901) – Pintor italiano, desenhista e gravador. Assinava Morelli e depois D. Morelli.

Mario Ornatti – Cujas obras demonstram imediatamente um temperamento exuberante, que facilmente afronta qualquer dificuldade. Com menos de 30 anos, já é professor de Belas Artes em Milão, onde ensina figuras.

Carlo Casanova – As obras desse artista demonstram um sereno e calmo paisagista, sincero e simples. Ele vive seis meses nos montes e campos poéticos da Lombardia, que sempre lhe oferecem assuntos interessantes, e seis meses em seu ateliê em Milão, onde acaba esses quadros vistos, sentidos e estudados da natureza. É essencialmente paisagista, a figura que aparece em seus quadros é uma homenagem a sua Senhora, que o acompanha nas suas peregrinações e posa brincando com seu filhinho, emoldurada com fundos grandiosos. É conhecidíssimo como aguafortista. Ultimamente em Milão obteve grande sucesso numa exposição pessoal, da qual fizeram parte muitas das presentes telas. A imprensa muito se ocupou da sua forma de arte e críticos concenciosos predisseram-lhe grande futuro na arte italiana.

Prof. Lentini – Este jovem e talentoso artista siciliano figura na escola lombarda por viver em Milão e ser professor da Academia de Brera. Apresenta-se nesta exposição com uma série de variadas concepções de caráter decorativo que nos impressiona pelo seu temperamento fantástico de meridional. Ele nos trouxe da frente italiana, onde combateu heroicamente diversos estudos cheios de vida e de verdade, que foram apresentados numa exposição pessoal em Milão no ano passado, onde obteve ruidoso sucesso.

E. Tito – Com suas crianças dançando na água, quadro premiado em Veneza em 1907 é o chefe da escola veneziana. Este artista goza de tanta fama na Itália como em Paris e Londres e na sua ultima exposição em Milão em 1919, Sala Pesaro, viu-se que, embora a preços proibitivos, uma venda colossal de seus trabalhos. Em duas semanas foram vendidas mais de meio milhão de liras, indo a maior parte para a Inglaterra.

Dalleani – três nítidas paisagens deste, que nos dão uma clara visão de sua arte.

Os outros nomes pertencem à diversas escolas. Entre eles vemos o elegante Bresciani da Gazzoldo que com um simples nu, dá-nos uma idéia de seu chic; o florentino Manucci; Bonzagni que a gripe espanhola roubou quando todos os olhos estavam voltados para as suas obras que já nos mostravam o seu gênio; o fantasioso Rivaroli<sup>25</sup> figura com importantes telas; Laurenzi d'Assisi e outros.

---

25. Rivaroli (1885-1943) – Pintor italiano.



Entre os estrangeiros vemos Carulus Durand<sup>26</sup>, diretor da Academia de França em Roma, onde viveu muito tempo. Com um simples estudo “Frade pregando”, nos diz porque suas obras foram ao Louvre e ao Luxembourg.

Salvador Sanchez Barbudo – Seria inútil falar aqui neste colossal artista, o maior pintor do século passado, pois é sobejamente conhecido em todo o mundo. Diremos apenas que até hoje nunca foi apresentado numa exposição um grupo de 23 telas, entre as quais os dois “Chef d’œuvres” do grande mestre<sup>27</sup>.

A exposição teve de ser apresentada em dois períodos distintos, devido a grande quantidade de obras e, segundo Niura Ribeiro<sup>28</sup> foi vista por Alfredo Norfini, Antonio Rocco, Arnaldo Barbosa, Clodomiro Amazonas, Enrico Vio, Henrique Manzo, Giuseppe Perissinoto, Pedro Alexandrino, Victor Dubugras, Hugo Adami, Waldemar Belisário, Di Cavalcanti e Anita Malfatti, entre outros artistas.

A média da data de nascimento dos pintores gira em torno de 1850-1900, sendo que as produções artísticas têm data média de 1870. Segundo Mario de Micheli<sup>29</sup>, esta é a época do despertar, na Itália, da cultura nacional e da arte figurativa em particular. Os novos artistas, desde Nápoles até Florença, passando por Milão e Turim são os mais vinculados às vivências e sentimentos do Ressurgimento<sup>30</sup>, cujos ideais patrióticos acendem o espírito dos intelectuais, caindo por terra as formulações do neoclassicismo em favor de um romantismo histórico. As escolas regionais se vêem animadas por este impulso, e sobretudo os *macchiaioli*, cujas discussões eram pautadas por palavras como realismo e verismo. Perseguiam a sinceridade de expressão, a verdade e o apego às coisas.

É importante lembrar que esses artistas estavam vivendo a quebra desta ideologia em torno a 1848, pois precisamente desta crise é que sairão as bases para a nova arte de vanguarda e do pensamento moderno e contemporâneo. A situação político-social italiana explica, segundo Argan<sup>31</sup>, a formação de escolas

26. Carolus Duran foi o nome adotado pelo pintor francês Charles Auguste Emile Durand, nascido em Lille em 1837. Estudou na Academia de Lille e em 1861 foi à Itália para complementar seus estudos, especialmente dedicado a pintura de Velásquez. Sua tela *Murdered*, ou *The Assassination* (1866), foi um de seus primeiros sucessos. Tornou-se famoso por suas pinturas de retratos, e, também, como diretor de um dos mais importantes ateliês de Paris. Tornou-se membro da Academia de Belas-Artes em 1904 e no ano seguinte foi apontado como diretor da Academia Francesa em sucessão a Eugene Guillaume.

27. Salvador Sanchez Barbudo – Pintor nascido em Sevilha em 1838. Após estudar com o pintor José Villegas, estabeleceu-se em Roma. Algumas de suas obras são: “Interieur d’atelier”, “La Fête du Rédempteur”, “Um concert de gala”. Obteve uma menção honrosa no Salão dos Artistas Franceses em 1895 e expôs a obra “Portrait de M.H.O’Connor Martius” em Munique em 1909.

28. Ribeiro, Niura. Rossi Osir: artista e idealizador cultural. São Paulo: ECA USP, 1995, p. 25.

29. De Micheli, M. Las vanguardias artísticas del siglo XX. Madri, 1984, p. 22.

30. Período histórico (1870) em que a Itália reconquistou sua independência e unidade política.

31. Argan, G. C. Arte moderna. São Paulo: Cia das Letras, 1982, p. 156.

regionais ou municipais, cada qual aspirando a acender a uma arte italiana, ou pelo menos unir-se a outras para criar uma cultura nacional moderna. O catálogo da exposição, até então sem possibilidade de ser apresentado por não ter sido retratado em pesquisas bibliográficas, proporciona entendimento sobre os protagonistas e as correntes artísticas italianas do fim do século XIX. A forma de apresentação da exposição retrata a realidade social e política, com cada escola regional tentando colocar-se como aspiração da arte italiana.